

MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO NA ESCOLA ESTADUAL CÂNDIDO PORTINARI

Paula de Paulaⁱ

Josias Cardosoⁱⁱ

Resumo. Esse texto apresenta-se como uma versão final de um projeto de pesquisa vinculado aos estudos e atividades realizadas durante os encontros do PIBID/História/UNIR – *Campus* Rolim de Moura. Teve como objetivo observar a influência da mídia no comportamento dos educandos do sexto ano da Escola Estadual Candido Portinari localizada no município de Rolim de Moura – RO. A pesquisa deu-se através de observação em duas turmas, são elas as turmas A e B do sexto ano. Constatou-se que a mídia televisiva influi no comportamento dos educandos de maneira que pode ser facilmente identificada no ambiente escolar. Adotou-se como metodologia de abordagem da pesquisa a proposta sócio histórica e o método de procedimento a observação e a coleta de informações por meio de formulários. Para realização da investigação contou-se com o apoio da Capes e da SEDUC-RO.

Palavra chave: mídia, educação, comportamento.

Resumen. Ese texto presentase como una versión final de uno proyecto de pesquisa vinculado a los estudios e actividades realizadas durante las reuniones del PIBID/Historia/UNIR – *Campus* Rolim de Moura. Tuvo como objetivo observar la influencia de los medios de comunicación en el comportamiento de los educandos del sexto año de la Escuela Estatal Cândido Portinari ubicada en la ciudad de Rolim de Moura – RO. La pesquisa ocurrió mediante observación en dos clases, son ellas las clases de aula A y B del sexto año. Se constató que los medios de comunicación televisiva influyó en el comportamiento de los estudiantes y puede ser fácilmente identificado en lo ambiente escolar. Fue adoptado como metodología de aproximación de la pesquisa la propuesta sócio-histórica y lo método de procedimiento la observación y la coleta de informaciones por medio de formularios. Para la realización de la investigación hemos contado con el apoyo da CAPES y da SEDUC-RO.

Palabras clave: medios de comunicación, educación, comportamiento.

182

1 MÍDIA E SUA INFLUÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Para Mészáros, o termo ‘educação’ usado amplamente trata de uma *internalização* de conceitos pelos indivíduos (MÉSZÁROS, 1930, p.44). Essa

internalização além de ocorrer dentro das escolas, encontra sua materialização através das mídias existentes, sejam elas impressas, televisionadas ou outras.

Quando analisamos o conteúdo que é amplamente difundido pela televisão, por exemplo, vemos uma massificação de ideias com claras intenções mercantilistas. Propagandas que incutem na mente de todos, ‘necessidades’ consumistas. Que mostram as pessoas que consomem determinadas marcas, ou produtos, como felizes por terem o privilégio de possuí-los, como se o possuir fosse o mais importante. Vemos propagandas e programas que vendem ideais de beleza e ideais de prosperidade, e isto está exposto de excelente forma no documentário ‘Criança, a alma do negócio’(RENNER, 2008) usado como material referencial durante a construção deste artigo.

Esse processo de internalização começa bem cedo, logo na infância, com propagandas que prendem a atenção das crianças, para isso diversos artifícios são desenvolvidos e articulados, como por exemplo, o uso de cores, animações, músicas repetitivas e fáceis de serem decoradas. E o objetivo disso, é claramente a venda de produtos de imediato, e também a consequente fidelização do cliente, afinal acaba-se por internalizar a ideia de que possuindo algo material a pessoa será mais divertida, mais popular, mais bonita, mais “descolada”. As mídias vendem a imagem da pessoa ideal, e, todos aqueles que não se encaixarem nesse padrão acabam por serem relegadas a um segundo plano, e em outros casos até mesmo sofrem bullying por não seguirem o padrão socialmente aceito (BARBARO, 2008).

Neste projeto, procuramos analisar a extensão da influência que as mídias exercem nos educandos, estudamos o assunto com o auxílio dos formulários entregues aos educandos, das observações em sala de aula e também de entrevista com professor de história da instituição e supervisor do subprojeto PIBID na Escola Estadual Cândido Portinari, o Sr. Marcone da Silva, que leciona para as turmas pesquisadas.

Se tomássemos com fonte, apenas os formulários que alguns dos educandos responderam, teríamos conclusões divergentes a alguns pontos constatados nas observações feitas em sala de aula. A incompatibilidade é possível que se deva a baixa amostragem dos formulários, que por sua vez não puderam abranger mais educandos devido ao fato de que os estudantes não devolveram as fichas de

autorização devidamente preenchidas pelos pais ou responsáveis para participarem da pesquisa diretamente.

Quando lemos artigos como o ‘Ensinando a dividir o mundo; as perversas lições de um programa de televisão’ escrito por Marisa V. Costa, observamos como é importante uma análise dos efeitos da mídia na educação, ela defende a questão da seguinte maneira:

Se levarmos em conta que a televisão – por sua difusão massiva após a Segunda Guerra e por fazer um uso potencializado dos apelos estéticos da imagem – é considerada o mais poderoso artefato cultural midiático da segunda metade do século XX, torna-se cada vez mais importante que examinemos como ela repercute na educação de crianças e jovens. (COSTA, 2002,p.4)

Ao analisarmos o artigo de Kellner e Share, quando estes dizem que:

Se, por um lado, os avanços tecnológicos criaram novas possibilidades para o livre fluxo de informações, o uso de redes sociais e o ativismo global, por outro lado, há também o potencial que as empresas e governos exercem de ampliar seu controle sobre os meios de comunicação, restringir o fluxo de informações e apropriar-se dessas novas ferramentas para o seu próprio lucro e controle, à custa da livre expressão e da democracia. (KELLNER; SHARE, 2008, p.2)

184

Para que a internalização desses valores seja efetivada de maneira mais rápida e ‘produtiva’, esse processo deve começar desde cedo, dessa forma a doutrinação e o controle se torna mais fácil e rentável.

A escola funciona dentro da lógica do sistema como um modelo que reproduz as desigualdades sociais e como um mecanismo para uma melhor internalização dos ideais dominantes, que tenta a todo custo neutralizar os inconvenientes, nesse caso podemos citar os alunos que possuem uma maior resistência a esse modelo educacional, aqueles que ‘não respondem da maneira desejada’ e que com o tempo tendem a se somar nas estatísticas de evasão escolar (HARPER. 1987).

Para melhor exemplificar essa ideia podemos citar Foucault quando este defende a ideia de que “[...] a escola tende a constituir minúsculos observatórios sociais para penetrar até nos adultos e exercer sobre eles um controle regular [...]” (FOUCAULT, 2009 p.200)

Quando a criança tem por hábito ficar horas em frente à televisão, ela se acostuma a uma sucessão de imagens que se alternam rapidamente, que são

coloridas, com músicas e crianças brincando felizes. Dessa forma, quando começa a frequentar o ambiente escolar, este se apresenta monótono e pouco atrativo, com um professor à frente, falando, com outras crianças que devem permanecer sentadas em filas e quietas. Dificilmente a criança se acostuma e se adapta facilmente a esse novo ambiente, pela demasiada diferença entre o que está acostumada e o novo.

Ainda durante os anos iniciais as crianças interagem mais, pois possuem apenas um (a) professor (a) e costumam participar de atividades junto com outros educandos, porém quando chegam ao sexto ano, uma grande ruptura se apresenta, as condições mudam. A partir de então se faz necessário o constante isolamento dos outros, a disciplina exigida passa a ser maior, o educando passa a ser isolado e cada vez mais individualizado durante os anos que passa dentro do ambiente escolar.

Devido a isso e a outros fatores como, por exemplo, as dificuldades econômicas, grande distância do ambiente escolar, as vezes até mesmo falta de aceitação perante os outros alunos, o educando passa gradativamente a se desinteressar por estar em sala de aula. Alguns até permanecem gostando de ir para a escola, porém não para a sala de aula, pois lá a interação é extremamente restrita, o ambiente não atrai, as matérias parecem não ter utilidade na prática. O ambiente da sala de aula, se apresenta com um grande contraste em relação a diversão encontrada nos programas exibidos na televisão.

Os valores que são vendidos pelas mídias afetam a todos os telespectadores, independente da idade, mas afetam de maneiras diferenciadas, porém em todos acaba por incutir algum sentimento, algum valor.

O horário nobre da televisão brasileira é usado em geral para a exibição de telenovelas, e cada vez mais essas telenovelas possuem um conteúdo mais sexual, analisar os efeitos específicos desse tipo de conteúdo em crianças e pré-adolescentes seria muito interessante, porém aqui podemos falar brevemente sobre, já que pelas observações feitas em sala de aula, e também pelos formulários respondidos pelos educandos podemos ver que a grande maioria dos que assinalaram o conteúdo que assistiam na televisão, apontaram as novelas noturnas.

2 Reflexos da mídia em sala de aula

Pelas observações feitas em sala de aula, nas turmas A e B do sexto ano da Escola Estadual Cândido Portinari, podemos verificar crianças e adolescentes com a idade escolar correspondente série/idade, mas também outras que segundo o professor Marcone, professor titular da turma, que foi entrevistado para a realização desse projeto, existem outros já haviam sido retidos na série anteriormente. O que torna as turmas com certa diversidade etária.

Devido a isso notamos crianças que ainda possuem estojos, cadernos, mochilas com personagens de desenhos animados, e também outras que já não possuem ou que não demonstram mais esse lado infantil.

Durante uma das observações, o professor titular da turma, durante sua aula citou um filme que havia passado dias antes na televisão, foram vários os educandos que comentaram em seguida que haviam assistido a ele, ou visto as propagandas que o anunciavam. Demonstrando que a televisão esta muito difundida no cotidiano dos educandos.

Outros reflexos também são notados dentro de sala do contato com as mídias, por exemplo, o uso por parte de algumas meninas de maquiagem em sala, de saltos altos, de uso adereços da moda por cima do uniforme. Essas atitudes mostram que alguns conceitos propagados pela mídia já estão internalizados, já estão presentes em seus pensamentos. Devido a internalização, são levados para todos os âmbitos sociais de suas vidas, independente de serem os locais apropriados para exibição dos mesmos ou não.

Nos educandos que não estão na faixa etária considerada correspondente a série que é 11 a 12 anos, não observamos um apelo sexual que os outros educandos da turma demonstram. Neles também identificamos um desinteresse maior pelo conteúdo, uma maior distração em sala de aula. A distração em parte é percebida pelas vezes que mexem, ou tentam mexer em celulares (os que os possuem) apesar de ser proibido pelo professor. É também notada a desatenção por meio dos bilhetinhos que são passados de uma carteira a outra, ou nas conversas paralelas mantidas durante a aula, nas vezes que usam o sexto de lixo como garrafão de basquete, os educandos substituem o bilhetinho talvez por estar proibido

o uso do celular em sala de aula, condição estabelecida pelo professor titular da turma.

Os educandos menores são, costumeiramente, os que permanecem mais quietos e centrados, os que veem os conteúdos com maior interesse, e também os que são mais afetivos, não só com o professor, mas também com os que fizeram essa pesquisa. São educandos que ainda não conheciam o conteúdo aplicado, e que, portanto tem uma novidade em sua frente e isto, proporciona a eles maior interesse. Neles que também encontramos materiais escolares com temas infantis. Demonstrando que os educandos retidos ficam desinteressados com o conteúdo já visto anteriormente, o que mostra desinteresse ao conteúdo sendo aplicado, pois já o viram no ano anterior.

A maior diferença entre o resultado dos formulários e das observações foi a relação dos educandos com os aparelhos celulares. São vários os que os possuem, levam, e mexem neles em sala de aula, até mesmo ouvem músicas com fones de ouvido durante as aulas. Contudo esse resultado foi obtido por meio da observação e não da análise dos formulários, pois nestes apenas um dos educandos assumiu que possuía aparelho telefônico, e que apesar de possuir não o usava em sala de aula.

Outro ponto do formulário importante de ser ressaltado são os programas assistidos por alguns dos educandos e que se refletem no comportamento dos mesmos em sala de aula, por exemplo, as novelas atuais como Avenida Brasil, Da Cor do Pecado e Guerra dos Sexos, todas exibidas pela Rede Globo de Televisão e mencionadas pelos educandos. E que possuem um forte apelo sexual, e consumista em seus conteúdos, facilmente identificável em qualquer de seus capítulos.

O conteúdo sexual chega até esses educandos, e acaba por influenciar as vestimentas dos mesmos em sala de aula, acaba por internalizar ideais de beleza. Há aqueles que irão dizer que esse apelo sexual seja cultural, porém a mídia serve também ao propósito de criação de valores e aspectos culturais, de internalização de conceitos de beleza, e de comportamento, (BARBARO, 2008).

É através da mídia, principalmente dos canais abertos de televisão, que recebemos um maior numero de informação, a todos os momentos chegam até nós visões de mundo que foram escolhidas, que foram filtradas e adaptadas para serem

exibidas para toda a sociedade, em relação a isso o documentário nacional “Como a mídia brasileira sufoca a liberdade de expressão” postado na internet originalmente com o nome de “Levante a sua Voz”, mostra de forma magistral como acontece o controle do que temos ou não acesso através da mídia. Esse poder de decidir o que deve ser mostrado, ou omitido das massas, é exercido pelos monopólios da comunicação que servem para justamente para a reprodução do sistema tal qual ele se encontra hoje em dia.

3 Análise das informações

Dia 18/10/2012 foram entregues 64 fichas de autorização a todos os alunos das turmas A e B do sexto ano da Escola Estadual Cândido Portinari, os alunos foram informados que caso quisessem participar da pesquisa, deveriam trazer a ficha devidamente preenchida pelos pais ou responsáveis no dia seguinte.

Entre os dias 19/10/2012 e 26/10/2012 foram 15 educandos da turma A que trouxeram as fichas de autorização preenchidas, com esses damos prosseguimento a pesquisa. Vários alunos comentaram que haviam esquecido de entregar aos pais as fichas, mas que gostariam de participar da pesquisa, a eles foi pedido que trouxessem na próxima aula a autorização devidamente assinada,.

Os alunos que receberam os formulários na turma A, responderam os mesmos enquanto o professor montava o Datashow para sua aula, e nos entregaram em seguida. Algo que nos chamou atenção foi o tempo de convivência com os pais, pelo tempo gasto em frente a televisão, vimos que eles possuem ela como principal veículo de entrada de informações em suas casas, e também a principal companhia durante o período que não estão na escola. Esse é um dado preocupante.

Os conteúdos que os educandos citaram assistir são bem variados, enquanto alguns passam o tempo assistindo desenhos como Popeye, Pica-pau e Hulk, outros assistem novelas como Avenida Brasil, Da Cor do Pecado e Guerra dos Sexos, e outros, esses em menor numero, indicam assistir Tv Escola, e Tv Cultura, canais que possuem conteúdos educativos.

A grande variedade dentro de sala de aula é extremamente nítida, enquanto alguns educandos possuem materiais escolares com temas infantis, outros já possuem uma forma de agir, e de falar com apelo sexual.

Com os formulários, e com as observações que realizamos dentro de sala de aula, vimos que a situação expressa nos formulários é mais intensa em alguns pontos, isso se deve a baixa abrangência dos formulários em relação ao numero de pesquisados.

As observações em sala também puderam mostrar mais nitidamente a variedade dos educandos em relação às influências que possuem. Por exemplo, temos meninas que se vestem como crianças, que possuem desenhos feitos por elas mesmas, que vão para a escola com adereços no cabelo cor de rosa, e que são afetivas. E outras que no modo de se vestir já se parecem mais com mulheres do que com meninas, que a forma de falar, e agir revelam outros costumes e interesses.

A pressão midiática aparenta ter uma influência maior nas meninas da série pesquisada, pois quando essas demonstram atitudes infantilizadas o demonstram claramente. Enquanto outras educandas que em geral estão em uma faixa etária maior, demonstram que possuem influências mais sexualizadas. E já nos educandos do sexo masculino a diferença da idade constatada nessas turmas aparenta não afetar tanto nas atitudes, vemos certa continuidade pois as influências em geral são o futebol e os jogos de ação.

Outros estudos revelam que a influencia dos heróis de desenhos animados, astros de musicas e atores de novelas são utilizados como referencia pelas crianças nesta faixa etária analisada, as crianças geralmente se espelham nesses personagens.

[...] A maioria das crianças [...] citou um herói de ação como seu modelo de papel, seguido por astros da música pop/música [...]. O fato de heróis de ação e astros da música pop serem os modelos de papéis favoritos entre as crianças de 12 anos é uma tendência mundial. [...](GROEBEL, 2002, p.71)

Observamos que o seriado “Todo mundo odeia o Cris” foi bem citado nas respostas dos formulários, tanto pelo meninos com as meninas, também os penteados do jogador de futebol Neymar, alguns cantores são observados entre os

apontados pelos educandos. Outro ponto que nos despertou atenção foi o fato deles tomarem por referencia uma das professoras que leccionam para eles.

4 Considerações

Através das experiências obtidas com as observações nas turmas A e B do sexto ano da Escola Estadual Cândido Portinari, e também das entrevistas realizadas com o professor Marcone da Silva, e dos formulários preenchidos pelos educandos, podemos ver que são diversos os sinais apresentados pelos educandos dentro de sala de aula que remetem a influências externas ao ambiente escolar.

Guardada as devidas proporções podemos dizer que esses sinais (como foi anteriormente citado, englobam a maneira de falar, se vestir, e os objetos que os educandos possuem e os que eles desejam também) podem ser encontrados espalhados por todo o país, pois a mídia televisionada, os jornais impressos ou online, os filmes, desenhos, animes, se encontram difundidos nos mais diversos lares. Então caso a pesquisa fosse realizada em outros pontos do país, facilmente obteria resultados semelhantes, pois o que leva até a sociedade essa massificação de ideias, e costumes, se encontra espalhada e acessível a maioria dos lares brasileiros.

Por alguns artigos que lemos durante o desenvolver do projeto, como por exemplo, o 'Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação' (KELLNER; SHARE. 2008) podemos ver que:

Uma vez que os programas de televisão, os videogames, a música e mesmo os brinquedos se tornaram grandes transmissores da nossa cultura, os contadores e vendedores das histórias do nosso tempo, é agora, mais do que nunca, que as crianças precisam aprender a questionar criticamente as mensagens que as cercam e usar a grande variedade de ferramentas disponíveis para expressar suas idéias e exercer plena participação na sociedade. (KELLNER, SHARE, 2008, p.3)

Portanto é necessário que os professores, enquanto educadores ofereçam ferramentas para que os educandos consigam desenvolver o senso crítico que em partes vai os proteger contra os sucessivos ataques midiáticos. Para que a escola

sirva como uma ferramenta para a emancipação dos alunos de suas realidades sociais.

Os reflexos da influência das mídias, afeta muitas vezes negativamente a aprendizagem por parte dos educandos, pois os desconcentra dos conteúdos que deveriam ser aprendidos por eles. Enquanto futuros professores, devemos aprender a lidar com esse tipo de situação pois é algo que prejudica objetivamente o desenvolver das aulas e conseqüentemente do processo de ensino e aprendizagem. Apesar dos pontos negativos relativos a influência midiática, não se pode generalizar quando se aborda a questão, pois existem diversos programas educativos e mesmo os que não o são podem ser debatidos dentro do ambiente escolar para que o senso crítico dos educandos seja aguçado.

Mas para que a mídia seja utilizada ‘para o bem’, isto é, de forma positiva para o desenvolvimento do educando, devemos levar até os alunos discussões sobre a realidade social que eles enfrentam sempre que os conteúdos assim o permitirem.

Nas aulas observadas o professor inclusive se utiliza de recursos audiovisuais para a melhor fixação por parte dos educandos dos conteúdos trabalhados, isso demonstra um caráter benéfico da mídia, já que esse programa é exibido em canal aberto – TV Escola – e outros programas do gênero podem ser vistos, tanto na TV Escola, quando no canal Futura.

Nas observações realizadas em sala de aula, notamos que o professor reage chamando a atenção dos educandos quando estes mantêm conversas paralelas que atrapalham a atenção dos demais, chamando a atenção também quando tentam mexer nos celulares, proibindo o uso desses aparelhos. Essas medidas por si só não garantem o bom desenvolvimento das aulas, pois os efeitos das proibições tendem a diminuir com o tempo, porém é a maneira encontrada pelo professor para reagir e tentar coibir esse tipo de ação.

REFERÊNCIAS

BARBARO, Adriana; EARP, Jeremy. Uma produção de: A Media Education Foundation Production. 2008. **Consumismo Infantil**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=jS-6KoIVECs&feature=related> .

Acessado em 15/10/2012

COSTA, Marisa Vorraber. **Ensinando a dividir o mundo**: as perversas lições de um programa de televisão. Revista Brasileira de Educação. Acessado em: 20/10/2012. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000200006&lng=pt&nrm=iso

EKMAN, Pedro. **“Levante a Sua Voz”**. Vídeo produzido pelo Intervenções Coletivo Brasil de Comunicação Social com apoio da Fundação Friedrich Ebert Stiftung . Acessado em 20/10/2012. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=q6rYOTePtPs>

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: História da Violência nas Prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GROEBEL, Jo. **Acesso à mídia e uso da mídia entre as crianças de 12 anos no mundo**. In A Criança e a mídia: imagem, educação, participação / Ulla Carlsson, Cecilia Von Feilitzen (orgs.) – São Paulo. Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

HARPER, Babette, ed al. **CUIDADO, ESCOLA!** Desigualdade, domesticação e algumas saídas. Editora brasiliense. 1987. Ed 24º.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. **Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação**. Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 104 - Especial, p. 687-715, out. 2008. Acessado em: 20/10/2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf>

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução, Isa Tavares. 2 ed. São Paulo : Boitempo, 2008.

RENNER, Estela, ed al. 2008. **CRIANÇA, A ALMA DO NEGÓCIO**. Acessado em: 12/10/2012 Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=dX-ND0G8PRU>

NOTAS

ⁱ Acadêmica do quarto período do curso de História, bolsista do PIBID/História, Campus Rolim de Moura, Fundação Universidade de Rondônia – UNIR.

ⁱⁱ Acadêmico do segundo período do curso de História, bolsista do PIBID/História, Campus Rolim de Moura da Fundação Universidade de Rondônia – UNIR.